

Anno . . . . . 16\$000  
Semestre . . . . . 9\$000  
Trimestre . . . . . 5\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . . . 11\$000  
Trimestre . . . . . 6\$600

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1875

N. 315

## EXPEDIENTE

Agradecemos a vários das seguintes publicações, de que nos foram cedidas exemplares:

Ao Sr. B. L. Garnier.—*Descoberta da Terra, grandes viagens e grandes viajantes*, por Julio Verne, traducção por Fortunio. Mais um livro instructivo escrito em fórma ligeira por esse famoso propagador de conhecimentos uteis.

Aos Srs. N. & E. Ferrão.—*Os Floridos*, a S. com data de 15 de corrente. Di uma plurição alimentada a propósito dos Srs. Bages de Ollinda e do Pará. Seria bom que o Sr. chefe de policia passasse suas vistas sobre essas topeas foliolaria que empoeiram com sua immunda baba tanto quanto ha de respeitavel e sobre na terra.

Ao Sr. Dr. Miguel Vieira Ferreira.—*Do Futuro do Povo Catholico*, por Lavarelly, livro lúpio, eja leitura aconselhavel nos nossos tempos que vivem com o maior cuidado, se quizerem salvar as suas almas.

Sr Julio Nogueira.—Os seus versos estão tão bonos que quasi, quasi estiveram a ir parar ao nosso boudoir colliga do Apostolo, que é um cta aberto de delicias.

Sr. R. B.—Não podemos publicar os seus versos, porque contem allusões malignas á religião do Estado, e da pessada credença dos Srs. D. Vital e D. Antonio.

## A Interpellação

Eu já li algures que as verdades são como as cabeças de maella: e quando ellas amargam não prestam. Se assim é deve-se ao Sr. Silveira Martins a justiça de declarar que ao pé das suas filices de rhetorica e gerenciais e os copos de quaesita são verdadeiramente um masá do céu.

O ammudo é que o nobre deputado representante da guacra má interpellar o governo a respeito da questão episcopal, foi quanto bastou para levar á camera uma concurrença numerosa, como se nos grandes dias allí se vê. As galerias estavam apinhadas, os corredores regeorgitavam, e os Srs. deputados viam-se em apuro para dar lagresso a todos quantos, invocando as santas leis da amizade, d'elles sollicitavam lagresso na sala. Um dia de julho—mesa a trombeta.

O que valeu entre nós as interpellações, todos o sabem. Vai um senhor para allí com o seu sermão estudantil, di quatro coisas a um ministro, este responde-lhe fazendo um imprevisto que na maior parte dos casos não adianta nada no caso, e adeniado, até á primeira, passam-se a interpellação e ficamos na mesma.

Já sabés pois que o Sr. Silveira Martins que a sua interpellação teria como unico effeito appoanar um pouco os Srs. ministros que tão cedeira áquella casa e a fazer a galactica dos habacques e oisicos que vão para allí matar o tempo, em vez de irem para o billar.

No entretanto o Sr. Silveira Martins foi, fallou e fallou bon. Bem e depressa. Os tachygraphos andavam com o lapis por cima do papel que parecia um pile bollandez. Bomba para aqui, bomba para acolá. E o Sr. Silveira Martins fallando, fallando.

De que elle disse, não há de ser o filho de meu pai quem dá relação. Dize coisas, ai, que o peritico das galactias trompon em appoanar como se estivera assistido a uma representação dos *Apostolos de Mel*. Foi preciso o Sr. Correia, das Conferencias e da Praia da Gloria, tanger o *Arayá* de praxa que tem de

frente do si, e dizer em termos energicos mas mal mastigados que os mandaria pôr na fira pelo... pelo continuo, se continuassem a manifestar-se a favor ou contra o sobre propoante.

Se como acima declarei, não tivesse feito o protesto de me negar a servir de *chéfo* ás malgenciosas do Sr. Martins, sempre havia de dizer que o achci soberbo quando, pondo a quaestio no seu verdadeiro pó, fez sobresair a galanteria, com o que o ministro concedeu amnistia á rebelião, hoje—como anteriormente—de armar um punho contra as leis do Estado. Outros não cediam as medidas quando nos propoantes que de vassoura de fer, e agulha um angusto exemplo, descalças e de tannos em punho, varrer as lajas das igrejas e fazer a santa cruzada contra as aranhas das sacristias e do céu. E ainda mais quando acovelhou aos Srs. que nos governam que se duilantam do poder e o entreguem ao legado de Roma assistido pelos dois bispes amittidulos...

Se eu não tivesse feito a protesta já mencionado havia de dizer que o director do Sr. Silveira Martins teve, indolentemente, o condão de oisegar o nobre ministro da justiça—1º a fallar, 2º a trazer exemplo fallado, 3º a fallar enquanto tremia, 4º a fallar sem dizer nada, 5º...

O Sr. Diogo Velho, pola, fallou e tremou. Fallou mal, mas tremou com perfeição, com delicadeza. S. Ex. estava com os seus nervos. Que querem? a emoção, a fadiga, o calor, a estrada de ferro, o... a... uma porção de cosas...

E demais, hoje em dia, hommas de ferro só ha o da proleto de Corrup, e compunheiro de S. Jorge.

Que bom esteve o Sr. Diogo Velho... para o stegographos! As palavras saham-lhe dos labios uma a uma, como gotas de agua d'uma maringa de gargalo estreito ou como *ave acoris* no romão de uma velha—sem allusão.

Entre palavra e palavra havia tempo de dormir um somno—somno completamente justificavel—ou de sair a dar um passeio—paseio perfeitamente admittivel. Tambem, isto não vai a matar.

Não vai não! E é pena, porque se alguma coisa pôde rejuvenecer esta sociedade alludá pelo sopro empastado dos pedicuros livres, liberados e outros herjes, é uma pragação todos os dias—na camera—e uma boa figneira—ahi em alguns casos, para poder ao mesmo tempo provar á regeção do mar e da terra.

Bos.

## O Jesuita

Inquetantemente a maior desgraça que pôde caber sobre a cabeça de qualquer mortal é—ser celebre. Confesso que até ha muito pouco tempo, a maior ambição, o mais ardente desejo do meu coração era ter celebridade. E não de concordar comigo, em como não ha nada mais agradável do que a gente vêr o seu nome nas pagas de quinta lechra apparece e no cartaz das espaldas de quinta rua ha por essas cidades, com uma machuca de corruca, cobriolados no *topico* e com uma bom platada de pasta de salaparratilla mesmo por baixo do pé. Hoje, porém, abandonei essas idéas e os seus capax de jrar que nunca mais as terci.

Porque, enfim, a celebridade tem os seus emargos que não são dos mais leves. Quem uma vez foi celebre, tem obrigação de o continuar a ser, porque, do contrario—fica em uma posição pouco invejavel.

Desde que me entendo, (e não ha pouco tempo), ouvi sempre fallar a'uma pessa dramatica que faria a fortuna do empresario que passava pelo *della*, e a gloria do seu actor, se *della* proximamente. Essa pessa era o *Jesuita* e esse actor o Sr. Alencar. Veio um dia, em que uma empanada, de robusto politico e ainda mais robusto animo, foi ao archivo do notavel escriptor, maula-se d'um capaxador, tirou a

jórcia da lombada do manuscrito e zis—puzo acima e trouxe a lito.

Mas, oh! Cens! O que é isto? Muito pouco, meus senhores, ponhas pessoas na sala do espectador. Attendam bem, ponhas pessoas na sala do espectador. Difiram um—que vergonha para a arte dramatica.

Diziam outros—este Offenbach tem estragado tudo...

Ora, replicavam outros, se elle foi quem causou a guerra da Franca com as suas pulpaçalas...

E assim explicavam a successão do publico, na noite em que se representava pela primeira vez, um drama de um primeiro escriptor.

Passada esta primeira commoção, causada por tão estranho acontecimento, começou o drama, ou antes começou o Sr. Dias Braga, a quem o Sr. Alencar chamou Dr. Samsel, naturalmente para o dilucidar, a fallar por ahí além, dizendo cosas que poucos entendiam e em cujo numero não estava de certo o proprio proleto. Depois veio a Sr. Imenida de companhia com o Sr. Eugenio e começaram a chorar, a ponto do publico lhe observar que estava todo encharcado de lagrimas e de suor.

Foi uma festa esplendida! Tão esplendida que ainda não se tem a repetir! Não talvez se repetir, em quanto o Sr. Alencar não roubar á publico outros momentos em que possa lançar ao papel novo producto do seu ingenio dramatico.

J. RANAO.

## Comadres!

—Que me diz, comadre! Pois elle mesmo fez isso?

—Oh se fez; pois se eu ouvi dizer que até isso já anda nas folhas, que o homem veio, que chegou hontem.

—Ea sempre ha coisa!

—E quer que lhe diga? E' muito bom feito! Os taes senhores doutores de cá andavam muito grossos, que até elles é que sabiam, que a gente não entendia nada... Ora eu! Já não têm conta as crianças que tembo aparrado, aqui, n'esses braços, e em boz hora o diga, nunca me esqueceres nada, nem foi preciso ferro, nem operação, nem nada; elles ali estão que o digam; mas os taes meus senhores, quando topam com a gente perto da criatura de Deus, que está na sua hora, nem deus te salva são capazes de dizer! Pressa allí! Pois agora levaram com esta mesma mas bochecha!

—Mas a mim sempre me custa a acreditar! Pois tanto doutor que anda n'essas academias, e não tem um, nem umzinho só para amotrar, para ensinar aquella senhora a sepear na garrafa e a signar a natureza?

—Elle tem ali um bando d'elles! Mas parece que da outra vez elles tanto fizeram, tanto mereceram com a pobre criatura de Deus, que... né... mataram a colifadina da criança, sem baptismo, Deus um perdoe, e li fi ella para o limbo, porque se culpas dos outros.

—Ah! pois então é por isso! Pois a gente tambem tem sua fé! Eu já de uma vez tentei embairar de um doutor, que me receitou uma limonada! Uma limonada! Uma coisa frita para uma senhora que soffre... Pois eu mandei logo chamar o doutor da supstia, e aquillo foi um vitralho só, e até o dia de hoje nunca mais.

—Pois ali está! Mas a comadre não mandou chamar o francez, porque elle tinha má fé com o outra. Pois não tem ali tantos d'elles, e tantos mandamos...

—Pois é! Aquella que parece homem... T'arrango!

—Inda esse, tem gente que não goita, porque pôde a criança nascer parvada...

—Ah! que é! Mas tem outras? Os doutores é que haviam de dar o cavaco, hein? Pois não, uma coisa assim!

ESPECTACULOS



Gratis em todas as ruas, bonds por cima dos carros...

...e continuam a divertir-se, os gozais das carroças por cima dos bonds.

Entram o talentoso Antonio Pedro e Octávio a despedir-se de amavel e hospitaleiro publico fluminense.



Antonio Pedro torna a emballar os seus Lytes preparando-se para regressar a patria de Ulysses e do affazê.



No entanto continua nas ruas o divertimento das carroças por cima dos bonds e dos bonds por cima das carroças.



Despedem-se de nos duas harmonicas artistas.

...mas não deixam a pertinencia.



No Theatro Lyrico o Ray Blas serve mais uma para proovar que os extremos tocam-se. Um Tenor que macha por notas de soprano, e um soprano que se firma em notas de tenor!



E sempre o dilecto divertimento dos bonds por cima das carroças, as carroças por cima dos bonds, os trilhos por cima dos trilhos...

Depois da coltura dos hospes a reacção por toda a parte nos geômetras... até no Cassino.

A QUESTÃO RELIGIOSA  
A INTERPELLAÇÃO



A reacção da eschizoida que salta pela presso dos bispos...



... levantam-se imponente logo a hora do seu catarro...

... e se tiram...

... em frente do Heródo dos principis liberais brasileiros...



... volvem a acreditar a oração...

e elevam a esta realidade...

... se os humanos verdadeiramente liberais não masturarem que tem realidade - e mistico!



EUROPA LIBERAL

A Europa liberal me háva agredido o acto egoísta do Brasil...



EUROPA LIBERAL

... sua admiração de ver sua abnegação, não abando que motivo de grandade...



INTERPELADOS

Em resumo disse, e assim ellas antes - quartel general em Avanca, tudo como d'antes

agora cello assim: BOKALLO PINHEIRO



— E que ról de contas de ríta que elle vem ganhar? Não se são 100 ou 200 contos, é uma cousa assim; não fosse elle francez!

— E o marido tambem não é francez? Pois ahí tem a comadre o que é! Aquillo não são francezes, come tudo na mesma panela!

— Agora é que a comadre disse tudo! Mas eu não seja eu, se a primeira vez que um doutorinho me vier para cá examinar, regressa, eu não disser logo allí: 'O meu senhor, oíhe que eu não preciso de mandar buscar os sete sabios da Rússia para me ensinar a puchar as companheiras cá para fora, orvíz? Quem lhe encomendou o sermão que lh'o pagou. Não agora somos todos tão bom como t'lo hom!

— Assim, comadre; assim é que se entina essas cosas!

— E se aqui a dar á lingua, e o tempo a passar. Adonahi, comadre, até outra vez, eu ven allí ao Castello lá em cima, no escurato do morro, lavar uma creancinha... qual! eu nunca pensei que aquillo escapasse; esteve no nascedouro mais de quinze dias, e quando nascera vinha pretinha que parecia mesmo um preto; eu mandei logo chamar Frei Filadelfo para vir baptizar o anjinho, e a verdade m'ha Deus que se diga, elle veio logo, nem que fosse para um fillo d'elle. Adonahi, até outra feita.

CHRISTOPH CHRISTIANI.

## Os bispos e o Apostolo

Que grande reinador é o *Apostolo* da rua Nova do Ovidor!

Quando falle d'elle succede-me sempre assim, sabe-me a pressa rimada.

Não gostou o rhinoceroso jornalístico que o *Mosquito* fizesse n'um artigo editorial a repugnancia com que elle havia visto a ameslta dos bispos, acto que revella da parte do nosso governo um novo plano politico tão bem combinado, que ninguém ainda attouca com o caminho a que leva... a não ser o da bemaventurança para os pobres de escripto.

Não gostou, e porque não gostou só ha um conselho a dar-lhe: coma menos.

A gastronomia é o que o ha de matar. A gula foi sempre o maior vicio dos mafarricos.

Diz o *Apostolo* do *Mosquito* o que Mafama nunca disse do touzalho.

Elle é prigrular (prigrular é elle!) das mais subversivas idéas da orden religiosa politica e social.

Elle — é infame ».

Elle — representa o principio da desobediencia, da impiedade e da anarchia ».

Elle — pisa nos pés a lei de Deus, e do Estado ».

Elle — offendia os ministros do altar, e cobre de opprobrio as ceremonias do culto catholico ».

Elle — é libertino e necio e ignorante por pensar que ha Jesusinho no Brazil ».

Elle falta a verdade com o maior descaradamente » (é seu padre, vossa reverendissima está bem certo que Deus tambem lhe castiga d'isto?) por pensar que a Europa civilizada bate palmas ao crucifixo dos bispos e brazileiros ».

Elle — pertence aos *homens do centro* ».

Elle é tudo, é o melhor, é a diatribe, é o despeito, é a infamia, é o menturo, é a lama, é a agulhada publica, é a carrega do lizo, é.....

E por fim elle tem uma unica virtude (ainda bom!) é ter sido coherentemente enganado.

Algra-nos este final. Os redactores do *Apostolo* é que se não dão de lambear com um clogio d'estes.

Ser coherentemente sempre é bem melhor do que ser incoherentemente, e se por isso o bojeado orgão das sarcharias da America, como o *Dem Publico* é, na sua opiniao, o primeiro orgão das sarcharias da Europa, nos vem dar umas descomposturas tão labregas, é porque para elle a coherencia deve ser um attentado muito grande contra as doutrinas que o Papa lhe ensina.

Queris o *Apostolo* que não fossemos para o morro do Castello pagar a cauda do habito de Fr. Caetano de Messina, e acoupanhal-lo na scena commovente do encontro com os bispos reoculos e revolucionarios, estendidos-lhe os braços e os braços para simultaneamente lhes dar dois abraços e dois beijos repugnados como é costume repenhar os sinos em dia de festa.

E depois fazer mais seis dúzias de genuflexões, pagar nos antechos dos *quatro-bóas* ao collo e combal-o nos seus aposentos do convento dos barbadiños, seguidos por seis beatas, dez fogueiras, quatro papa-missas, e o sacristão da igreja que até para em tudo ser agradavel a Deus, é — miqulista.

Se assim processassemos outro gallo nos cantaria. O *Mosquito* havia de ser uma excellentissima folha.

O que precisavamos, porém, é entrar n'uma explicação com o *defensor da Monte Serrita* e da Santa Inquisição, deixando de parte os grandalhos com que elle nos mimoseou, e que foram do certo inspirados quando obedeceu á lei da sua organisação revolvendo a seiva da terra, o que a fecundou e nos prodigalia esta vegetação eterna e admiravel.

Diz o *Apostolo* que é falso que a Europa se revolte contra a ameslta dos bispos, e para obter tal resultado conta com o *Dem Publico*, naturalmente, a primeira das folhas d'aquella parte do mundo, mas cuja edição não vai além de 100 exemplares!

Ora se o *Apostolo* pensa que ha de ser o *Dem Publico* que vai por cima nos olhos da Europa, está *decadentemente* enganado, salvo a phrase se não for bastante catholica.

Quem não anda de mãos erguidas para o céu, a bater nos peitos, e sem bello a agua salgada de Lourdes é muito possível que ás vezes dêtte saber dos labios umas certas palavras que temham mais de bordalengas do que catholico e evangelicas.

PENHO MALAS ANTÉS.

## A nuvem

(DE T. GAITHER)

As roupas deslizando entra no banho  
A languida saltana enmorrada;  
Livro do pente os hombros não lhe botta  
A longa e fina trança desatada.

Atras dos vidros o sultão a espreita  
E consigo murmura: « Como é bella!  
— Ninguém a vê! ninguém! o negro estande  
— De harem na torre solitario, vela ».

— Eu a vejo: uma nuvem lhe responde  
Do alto azul sereno e illuminado;  
Vejo-lha cá sobre mim, vejo-lha o dorso  
E o sei corpo de perolas coidado.

Per-se pallido Ahmed, bem como a lua;  
E erguendo o seu kamfar de folha rara,  
Apunhalou a doce favorita.  
Quanto á nuvem o vento a dissipara.

GODOLFO CAMPO.

## SALPICOS

Tudo acaba n'este mundo, menos os gatunos.

Passel' hontem pelo campo de Sant'Anna e não pude ter não em mim, que não parasse defronte do progresso da demolição que em poucos dias redará ao nada o Theatro Lyrico. Sem o querer fôr o papel de Hamlet de chapéu alto, e entreguemo-nos a profundas meditações. Lembrei-me das *Ruínas dos Imperios*, um dos mais indigestos livros que eu encontrei; de uma indigesto de orcha com

rhum — com muito rhum — que um amigo me alli apunhalou; da celebre ovejão á Ristori, com fogos de bengala e musica dos almeidas, e d'uma intriga de curral com um dominó amarello.... Que desesperado dominó!

A vida é cheia d'estas alternativas. Dançada amarellos e philosophias, orchaes e *las sarcharias*, depois de momentaneamente brilharrem, vão por agua abaixo como ellese afogados, de perna para o ar, seguidos o fio da correnteza. Si os gatunos, si elles, resistem a esta lei fatal e florescente de dia para dia, e morram como herba de passarelho n'um laranzal abandonado. Esta lingua hão de confessal-o, é bem bonita. Parece mesmo do Sr. Rosendo....

N'uma epocha de crise, em que riuos e pebrés afezollhan o ultimo vintem, e andam agarrados ás alhas da caesara do Sr. Cotegipe, fazendo inteiros votos por um cessamento de notas, devemos convir que o mister da gatuno, offuscado pouco riuos, é soltremado tentador.

Nos peiores casos, li vem um jury que para mostrar os seus conhecimentos arithmeticos anda a sommar annos de prisão, mais annos de prisão, mais annos de prisão, e chega a um total extraordinariamente respeitavel e calculado pelo seu proprio excessos. Mas n'esse caso, ainda ha espaço de *carreira* o *arte*, defraudando a pena em um taantos annos que, por morte, se ficam a dever.

Se ficam a dever, como se fossem simplesmente umas celebres terras prometidas *in illo tempore* aos voluntarios da patria, que quizessem fundar colonias.

Bem considerado, tanto vale que fizesse colonias se não hajam fundadas. Era capaz de lhes sommarrem como com as outras no Pará: uma bella manha os murrifidos carregarem com as patentes e írem armar barracas em outro parte.

O que além de outros effeitos perniciosos teria o de occasionar uma activa torca de correspondencia entre o presidente de Matto Grosso e o Exm. Sr. ministro da Agricultura, que de tantos affazeres tem enagrecido a ponto de já excitar invejas.

Se lhez paracez que não de que!

Entrar um homem para o gabinete, herdar a pasta em que o Sr. Costa Pereira tanto se distinguio — com chocheato — e vêr-se logo a braços com as reclamações d'um novo numero de galfarricos que pedem agua como se um ministro fosse o seu *estilo* *estilo* *brasilmo*, com franqueza é de reduzir uma orcha ao estado de localhão de porta de venda — umos o sal.

E quando digo, de bathalim, evia antes dizer que é de um christão fêr vocoz como já estáo as bmas das equinas e as torneiras particulares. Estas estão chogaram a tal estabilidade que alguns raiões, para não perderem habito inventados, vão todas as manhas para o banheiro — ás folhas do dia.

A quem se não deve desejar esta diversão matutina, mas excessivamente confusos, é aos ex Athanassios, áquelles mar-martyres, virgens e tousoiros a quem o glorioso gabinete do dia de S. João proporcionou occasião de nos pôr a sãlveda muito indolmente.

As folhas impias não por tal firma concordes em censurar a acertada decisão do glorioso gabinete, que não ha sem pôde haver dividida, o acto foi um d'esses abertos de solididade que não succedem senão a homens extraordinarios.

Quando uma pessoa se lembra de que não faltava quem esbravasse contra os Srs João Alfredo e Rio Branco que a estas horas é provavel se estejam banhando em agua de rosas! E' bem certo aquillo modo-de dizer: a dar de mim viri....

Oíhem se este ministerio cahir, o que não nos serviria por ahí!...

Bos.